

PREVALÊNCIA DE HISTÓRIA FAMILIAR DE CÂNCER ENTRE PACIENTES COM ADENOCARCINOMA GÁSTRICO ATENDIDOS NO INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

Gustavo Lopes MACHADO¹; Tamara FIGUEIREDO^{2,3,4}; Luís Paulo Souza e SOUZA^{1,4,5}; Marcelo Dias SANCHES⁴; Antônio Carlos ACCETTA³; Maria Teresa Santos GUEDES³

¹Acadêmico de Enfermagem/UNINCOR, campus Betim.

E-mail: g5machado@hotmail.com

²Hospital Nossa Senhora das Graças (HNSG) de Sete Lagoas, Minas Gerais.

E-mail: g5machado@hotmail.com

³Instituto Nacional de Câncer (INCA), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

E-mail: g5machado@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

⁵Orientador. Coordenador do Curso de Enfermagem/UNINCOR, campus Betim.

E-mail: luis.pauloss@hotmail.com

Palavras-chave: Oncologia, Câncer Gástrico, Enfermagem, Aconselhamento Genético.

RESUMO

Introdução: O câncer gástrico é a terceira neoplasia mais incidente e a quinta em mortalidade no mundo. No Brasil, é o quarto tipo mais prevalente nos homens e o quinto nas mulheres. Conhecer acerca do histórico familiar de câncer entre os pacientes com neoplasia gástrica é importante para subsidiar aconselhamento genético de famílias em risco, fortalecendo as medidas preventivas. **Objetivo:** Traçar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes com adenocarcinoma gástrico atendidos no Instituto Nacional de Câncer (INCA) entre 2011 e 2015, assim como estimar a frequência da história familiar de câncer nestes pacientes. **Metodologia:** Estudo transversal, retrospectivo, realizado entre 2011-2015 na seção de Cirurgia Abdominopélvica do INCA. Foram utilizados os prontuários eletrônicos de todos os pacientes adultos (18 anos ou mais) admitidos para tratamento de adenocarcinoma gástrico no período de 1 de janeiro de 2011 a 13 de março de 2015. Coletaram-se dados sociodemográficos e clínicos. Em relação ao histórico familiar, consideraram-se familiar de primeiro grau os pais, filhos e irmãos completos; e como parentes de segundo grau, os avós, tias/tios, sobrinhos/sobrinhas, netos e meio-irmãos. Utilizou-se o programa Statistical Package for the Social Sciences, versão 20, para análises descritivas. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do INCA (CAAE: 0075.0.007.000-11). **Resultados:** Foram analisados 873 pacientes com diagnóstico de adenocarcinoma gástrico, sendo que a maior parte era do sexo masculino (61,4%); com idade entre 61 e 99 anos (63,8%); casada ou em união estável (64,4%); com baixa escolaridade (77%) e baixa renda familiar (até 1 salário mínimo) (32,9%); fumante (definido como quem fuma pelo menos 1 cigarro por dia durante 6 meses ou mais) (49,8%); que fazia ingestão de álcool (consumir cerveja, vinho e/ou álcool pelo menos 3 vezes por semana durante 6 meses ou mais) (52,2%). **Conclusão:** Observou-se maioria de história familiar de câncer em parentes de primeiros ou segundo grau, sendo que os tumores relatados envolveram principalmente órgãos do sistema digestivo, levantando hipóteses de que o histórico familiar positivo de câncer do sistema digestivo pode ser um fator de risco para câncer gástrico, bem como associação com história de câncer de mama lobular. Destacam-se os elevados percentuais de informações não preenchidas pelos profissionais nos prontuários no local em estudo, implicando numa negligência, uma vez que a análise deste histórico pode servir como uma ferramenta de baixo custo, favorecendo a prevenção e diagnóstico precoce, com redução das complicações e da mortalidade, assim como dos gastos na assistência à saúde. Torna-se importante reforçar a importância de indivíduos sob maior risco de síndromes hereditárias de câncer receberem atenção específica de especialistas em configurações de genética do câncer.